

INSPETORIA SALESIANA DE CAMPO GRANDE

Inspetor



Pe. RODOLFO LUNKENBEIN E SIMÃO BORORO

40 ANOS: ENTREGA, PROFECIA E MEMÓRIA

P. Gildásio Mendes dos Santos, Inspetor

Lunke! Assim era chamado o P. Rodolfo Lunkenbein pela mãe e seus amigos desde o tempo de Escola na Alemanha, sua terra natal. Quem chegasse perto daquele missionário pela primeira vez ficaria impressionado com a sua altura imponente de 1 metro e 92 e certamente teria certa dificuldade em pronunciar inicialmente o seu sobrenome em alemão: Lunkenbein!

No entanto, imediatamente após esse impacto inicial, qualquer um se sentiria acolhido pela sua bondade contagiante e seu sorriso alegre e cativante. Assim era Lunke: atrás do seu sorriso, pulsava um coração generoso; no fundo do seu olhar sereno e confiante, havia um homem de grande fé e um salesiano missionário todo dedicado à causa do evangelho e dos povos indígenas.

P. Rodolfo Lunkenbein chegou ao Brasil em 1958, fez o seu noviciado em Pindamonhangaba, SP, e, retornando à Inspeção de Campo Grande, viveu uma vida com paixão e dedicação incondicional aos indígenas.

O seu lema sacerdotal *“Eu vim para servir e dar a vida”* expressa a profundidade da sua espiritualidade e a grandeza do seu coração. Esse lema revela a convicção profunda do P. Rodolfo na aliança do seu amor por Jesus Cristo e pelos indígenas.

P. Rodolfo era um homem rico de humanidade. Aqueles que conviveram com ele testemunham o entusiasmo que ele tinha com a vida, o seu espírito solidário para com o próximo, sua proximidade fraterna para com as pessoas e sua dedicação incansável ao trabalho. P. Rodolfo aprendeu das fontes do espírito salesiano aquilo que nosso pai Dom Bosco viveu e transmitiu aos salesianos através do Sistema Preventivo: razão, religião e amor. Por ser muito humano, P. Rodolfo soube expressar a grandeza da sua vida interior fecundada pela sua imensa capacidade de amar e servir o próximo. Em nome de Jesus Cristo foi um discípulo-missionário. Em nome de Jesus Cristo, ofereceu sua vida pelo povo Bororo!

Na história da Igreja, os mártires nos ensinam a voltar para o essencial da fé. Em momentos da história, quando as ideologias ameaçam os cristãos, os mártires nos desafiam e nos mostram como viver o seguimento de Jesus Cristo de modo autêntico e evangelizar com novo ardor missionário.

Na tradição cristã, o martírio é uma graça que Deus, em seu amor misterioso, concede àqueles que Ele escolhe. O Espírito Santo anima, consola, acompanha, fortalece e encoraja um cristão a entregar a sua vida como testemunho de sua fé e amor a Jesus Cristo.

Na Igreja, os primeiros santos foram todos mártires. O sangue derramado por eles era a expressão de um testemunho eloquente de uma fé inquebrantável e genuína do seguimento de Jesus Cristo. Os mártires evangelizam pelo seu testemunho. Eles são o alicerce da Igreja porque carregam, dentro de si, um motivo maior e sublime para sacrificar a própria vida como resposta de um amor incondicional a Deus e aos outros.

Reconhecer as virtudes cristãs de um mártir da fé não é uma questão de vencidos e vencedores. A fé está acima de ideologias e interesses de qualquer forma. O mártir rompe qualquer lógica e esquema humanos.

Inspirado pelo apelo do Evangelho e o amor a Jesus Cristo, ele pratica a sua fé a partir de um horizonte novo e sem fronteiras que ele carrega no mais profundo do seu ser. Ele vive da coerência entre o que crê e ensina. Ele é a testemunha viva do Cristo que é Cordeiro que se imola para os outros.

Não existe um martírio neutro. Todo mártir vive a tensão do seu momento histórico, as contradições religiosas e políticas, os paradoxos econômicos e éticos, a tensão entre o humano e o divino. Por isso, todo mártir vive o drama da fé de não compreender claramente as forças antagônicas que o circundam.

Ele se lança com fé e amor incondicionais dentro da seara onde estão o joio e o trigo. Por isso não desenha estratégias de autodefesa nem se organiza para vencer o conflito com forças e projetos humanos. É sim, uma pessoa humana, que também carrega seus medos, suas incertezas e inseguranças. Mas ele se deixa guiar pela fé e pela caridade. A única certeza que tem é a confiança de que Deus está com ele e que, em nome desse Deus, fica com o povo, fica na noite escura da fé, fica em nome do amor, porque fé é travessia e mistério.

O mártir desconcerta, desestabiliza, desconstrói, coloca-se livre na fé para anunciar a mensagem do Evangelho. Ele fica ao lado de quem sofre e padece; ele fala, profetiza, grita e ama, e, por isso, expõe-se demasiadamente; ele é visto, às vezes, como frágil e catalogado como imprudente, mas só ele entende a razão de amar, de entregar a vida e correr o risco de ficar com o povo que Deus lhe deu para cuidar e evangelizar.

O mártir se entrega porque sabe que a força do testemunho é o modo mais claro de pregar o Evangelho. Ele se entrega porque ama com o coração e a certeza de que o pastor verdadeiro é aquele que dá sua vida pelas suas ovelhas.

Quem pode compreender a liberdade interior de quem ama e se entrega incondicionalmente a Deus? Quem pode apagar a chama do fogo que queima no interior da sarça ardente daquele que caminha contra toda esperança?

O martírio é uma mensagem forte e contundente de Deus, mostrando que sua aliança de amor com alguém que Ele escolhe e ama é mais forte que a morte. No sangue dos mártires, o Evangelho fala mais alto, renova-se, questiona e impulsiona a Igreja a caminhar com o sopro de Pentecostes.

Refletir sobre os últimos dias de vida do P. Rodolfo, em Meruri, lembrou-me uma cena marcante e emocionante do Filme *“Homens e Deuses”*, vencedor do Grande Prêmio do Júri no Festival de Cannes em

2010. Esse filme retrata a vida missionária de um grupo de monges franceses na Argélia que vive e trabalha em um vilarejo, cuja população é formada por gente simples e pobre, que aprende a amar e valorizar aqueles monges que vivem com eles e para eles.

Em um momento crucial do filme, o grupo de monges tem que tomar uma decisão que envolve a vida ou a morte. Eles são ameaçados por um grupo terrorista com a ordem de deixar imediatamente o vilarejo onde trabalham ou serem executados.

Conscientes das ameaças que podem levá-los à morte, diante do projeto que abraçaram com fé em nome de Deus, decidem naquele momento que vão ficar. Ficam porque o povo do vilarejo clama insistentemente para que eles não saiam, porque esses monges são seus verdadeiros amigos e sua segurança.

Essa decisão impressionante e radical, em nome da entrega aos outros, custa-lhes a vida, tal como ocorrido com P. Rodolfo. Eles morrem pela causa que abraçaram em nome da fé. Eles morrem pelo amor ao povo que Deus colocou em suas vidas. Eles morrem porque decidiram ficar.

P. Rodolfo ficou com o povo Bororo! Ficar em nome da fé e do amor a serviço e defesa dos indefesos é profecia e santidade. Diante do conflito da terra, ele renova seu mote sacerdotal: "eu vim para servir e dar a vida".

Em uma de suas cartas à família, o P. Rodolfo escreve: "Também hoje o missionário deve estar disposto a sacrificar a sua vida" E, em sua última visita à terra natal, em 1974, sua mãe o advertia que tivesse cuidado, pois estava informada de alguns perigos que o filho corria. Ele respondeu: "Mãe, como você se preocupa! Se eles me cortassem um dedo, eu lhes ofereceria os dois braços. Não há nada mais bonito que morrer pela causa de Deus. Este seria o meu sonho".

Biblicamente, aqueles que são chamados por Deus para uma missão enfrentam todos os tipos de desafios, e decidem radicalmente ficar para testemunhar a verdade da fé e o amor pelo povo. Assim foi Pedro, Paulo, Estevão, Lourenço, Inácio de Antioquia, Bartolomeu, Sándor e Zeman, Versiglia e Caravário, Romero, Rodolfo e Simão Bororo.

Neste momento histórico em que vivemos grandes mudanças na sociedade e na Igreja e enfrentamos grandes desafios na promoção da vida, da fé, dos valores humanos e cristãos, a celebração do P. Rodolfo e Simão Bororo convida-nos a refletir seriamente sobre a radicalidade da nossa fé, da nossa opção fundamental e fiel a Jesus Cristo e sobre nosso compromisso incondicional com o Reino de Deus a serviço dos outros.

Estive no início do mês de maio em Meruri e presenciei cenas que me marcaram profundamente sobre o significado do cristão-missionário colocar-se a serviço do Reino para promover a vida e a mensagem cristã.

Fizemos a caminhada do local onde está a cruz debaixo da mangueira de Meruri, local da morte do Pe. Rodolfo e Simão, até o cemitério, onde foram sepultados o missionário e o indígena. Ali, duas mulheres e um homem bororo narraram o momento da morte de Rodolfo e Simão. Depois fomos para igreja, celebrar o mistério da paixão, morte e ressurreição de Cristo, o Cordeiro Imolado.

Recordo a fala do jovem bororo que, com lágrimas, dizia: “O P. Rodolfo salvou nosso povo e nossa terra. Ele amava as crianças. Ele lutou por nós quando estávamos correndo o grande risco de perder nossa terra, nossa cultura, nossa vida e nossos sonhos”.

Acima de tudo, o P. Rodolfo foi um grande catequista. Foi para Meruri evangelizar, partilhar a Palavra de Deus, batizar, celebrar, promover a vida e trabalhar. Ele tinha muito claro o seu lema sacerdotal de servir e dar a vida, porque Cristo, o Cordeiro Imolado, era a razão da sua vida e fonte da sua espiritualidade.

Para a Igreja e a Inspetoria Salesiana de Mato Grosso, os novos tempos culturais nos interpelam para a vivência autêntica da nossa vocação de discípulos-missionários.

A Conferência de Aparecida, o CG27 e a Evangelii Gaudium convidam-nos para renovar nossa vocação cristã a partir de um novo olhar missionário. E nosso olhar para um irmão salesiano que vivenciou profundamente o ardor missionário é uma oportunidade para valorizar e aprofundar nossa vida missionária.

Como filho do nosso pai Dom Bosco, Pe. Rodolfo faz parte de uma grande família missionária, que, desde 1894, através de grandes missionários como D. Luiz Lasagna e D. Antonio Malan, iniciaram uma vida de profecia e testemunho salesiano missionário entre os povos indígenas. Rodolfo é parte dessa árvore missionária geradora de frutos que têm fortalecido esta querida Inspetoria que continua fiel e viva na sua vocação missionária.

Na Inspetoria, as Missões são o nosso monte das bem-aventuranças. Os filhos de Dom Bosco, desde os inícios, tiveram a fé corajosa de dialogar com as culturas, evangelizar, cuidar da saúde e da educação dos indígenas, lutando pela terra e pelos seus valores.

Dentro desse contexto de história missionária, celebramos no dia 15 de julho 2016: P. Rodolfo e Simão Bororo - 40 anos de Entrega, Profecia e Memória. Essa homenagem é um modo de expressarmos nossa gratidão e reconhecimento ao exemplo de sacerdócio, de vida salesiana e missionária desse filho de Dom Bosco.

E em Simão Bororo, o amigo que selou seu sangue com o missionário, renovamos nossa admiração e compromisso de evangelização e educação para com o povo Bororo. Agradecemos seu coração de bom samaritano, que soube amar e selar sua fé e fraternidade com o P. Rodolfo no momento de sangue e de morte, procurando defender o sacerdote.

O Papa Francisco nos tem feito um grande apelo, no contexto atual da Igreja, ao afirmar: “Prefiro uma Igreja acidentada, ferida e enlameada por ter saído pelas estradas, a uma Igreja enferma pelo fechamento e a comodidade de se agarrar às próprias seguranças”.

P. Rodolfo viveu e anunciou o evangelho da alegria e saía pelos campos de missão para sentir o cheiro das ovelhas e, em nome do Pastor Maior, ficar com elas e caminhar com o povo Bororo.

Na grande caminhada missionária da nossa Inspetoria, temos uma galeria viva de tantos salesianos que deram a vida e continuam testemunhando sua fé no Ressuscitado, dando o seu suor, seu amor, e seu sangue pelos nossos destinatários em toda nossa Inspetoria. O maior legado que deixamos na vida das pessoas é o nosso amor incondicional em Jesus Cristo.

P. Rodolfo, um irmão nosso salesiano, membro da nossa Família Inspetorial, dá-nos um exemplo de fé em Jesus Cristo, amor a Dom Bosco e à Inspetoria e entrega ao povo indígena, de modo especial o povo Bororo.

No momento em que a Igreja no Brasil e na América Latina recorda os 40 anos de sua entrega pelo povo Bororo, a nossa Inspetoria confirma e celebra com esperança pascal o testemunho e a fidelidade deste filho de Bosco ao povo indígena. Que o exemplo dele seja semente para novas vocações e o convite para renovarmos o nosso ardor missionário.

No Termo da Visita Extraordinária de Meruri – 2013 – O P. Natale Vitali deixou a seguinte reflexão e orientação em relação ao P. Rodolfo Lunkenbein.

“Não podemos só fazer memória da vida e da morte do P. Rodolfo. Precisamos que seu exemplo de vida seja reconhecido pela Igreja. Dom Bosco não esteve isento de debilidades. A sua paixão pela vida dos meninos e a graça de Deus nele foi mais forte. Foi também o apelo e chamado que a Visita de Conjunto da Região América Cone Sul,

desenvolvida em Santiago do Chile no ano de 2010, fez em conjunto com o Reitor-Mor e todos os Conselhos Inspetoriais das 11 Inspetorias presentes, para que a Missão Salesiana de Mato Grosso pudesse começar o processo de beatificação do P. Rodolfo. Precisamos incentivar o povo de Meruri, fixando o dia 15 de cada mês como o dia dos mártires de Meruri e cuidar dos seus túmulos. Peço ao Inspetor e seu Conselho para nomear um postulador inspetorial para agilizar e acompanhar o processo e começar o processo diocesano”.

Considerando as Orientações do P. Natale Vitali, convidei o P. Pierluigi Cameroni, Postulador da Congregação Salesiana em Roma, para visitar a Inspetoria, informar e aprofundar com toda a Família Salesiana da Inspetoria a dimensão da santidade salesiana a partir das nossas Constituições, CG27 e a Evangelii Gaudium, e nos orientar sobre os procedimentos pastorais e canônicos para procedermos com o pedido da causa de martírio do P. Rodolfo Lunkenbein e Simão Bororo.

O P. Cameroni esteve na Inspetoria entre os dias 25 de abril a 4 de maio de 2016, visitando Campo Grande, Cuiabá, Poxoréu, Meruri, Barra do Garças e Araguaiana. A partir da sua visita, o P. Cameroni deixou-nos as orientações necessárias para darmos os encaminhamentos da abertura do processo canônico.

Sob a orientação do Postulador, foi criada uma comissão canônica na Inspetoria que, juntamente comigo e com o P. Pierluigi Cameroni, no dia 3 de maio 2016, apresentaram ao Exmo. Revmo. Sr. Bispo de Barra do Garças D. Protógenes Luft a proposta de Abertura do Processo Diocesano de Reconhecimento do Martírio do P. Rodolfo Lunkenbein e Simão Bororo.

O Sr. Bispo D. Protógenes acolheu favoravelmente a solicitação formal e deu o parecer positivo para os encaminhamentos do Processo.

Na Inspetoria, o P. João Bosco Maciel (Secretário Inspetorial) e o P. Paulo Eduardo Jácomo (Vice-Postulador no Brasil) foram nomeados por mim para, junto com o P. Cameroni, darem prosseguimento ao Processo.

Confiamos este trabalho à Nossa Senhora Auxiliadora, Aquela que tudo fez, e que continua sendo para todos nós exemplo de escuta da Palavra, Mãe da comunidade nova, Missionária da alegria e Serva dos pobres.

Pe. Gildásio Mendes.

Pe. Gildásio Mendes dos Santos – SDB



Campo Grande, 15 de maio 2016, Festa de Pentecostes